# O DEMOCRATA

AVENÇADO

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 40.º — Sábado, 27 de Setembro de 1947 — N.º 2012

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto—Agência Havas


## O porto bacalhoeiro de Aveiro

A pesca do bacalhau tem tomado tal incremento com o desenvolvimento da frota portuguesa que anualmente vai aos bancos e Aveiro desempenha nessa importante actividade económica papel de tanto relevo, que foi elaborado um largo plano para arranjo e expansão do seu porto bacalhoeiro.

A actividade bacalhoeira aveirense fixou-se há anos na Gafanha da Nazaré, na margem poente do canal de acesso, num local de excelentes condições para a secagem.

O Estado criou já, pelas obras ali executadas, de 1932 a 1936, um melhoramento importante na passagem da barra, e procura estabelecer agora nova melhoria com a 2.ª fase de obras em via de execução, melhorando mais a barra.

O movimento é importante, pois o pescado entrado em Aveiro passou de 1429 toneladas em 1932, no valor de 2.858 contos para 11.935 toneladas em 1946 no valor de 47.744 contos, e tudo leva a crer que aumente porque já no próximo ano devem entrar ao serviço quatro novos arrastões de cerca de 1.250 toneladas cada.

Alguns navios têm já 20 pés de calado.

A 2.ª fase da construção do porto está já iniciada, devendo estar concluida no prazo de seis anos, e logo que os prolongamentos dos actuais molhes atinjam metade da extensão prevista, tôda a frota encontra entrada fácil.

Feito isto impõe-se a dragagem do canal de acesso até o fundeadouro da Gafanha, a ampliação da area deste e o alargamento das secas.

O novo plano prevê a criação de terraplanos para novas secas, porque as actuais são já insuficientes, construção de novas pontes de descarga, instalação de comunicações rápidas dentro do porto, conveniente instalação de estaleiros para a conservação e renovação da frota bacalhoeira, fundeadouro seguro para a hibernagem, e possibilidade de alargamento e expansão de todas as instalações. O novo fundeadouro libertará o canal que nessa época costuma estar pejado de navios.

O novo plano, que está a ser encarado sèriamente pela Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro dará a esta região largas posssibilidades de comércio e tornà-la-á mais importante ainda do que hoje. A Gafanha da Nazaré, urbanizada, bem servida pelo porto, com uma bela frota, dará trabalho a muita gente, logo que se desenvolva a sua importante função, e a sua situação geográfica é excelente para bem servir todo o país. Aveiro será, então, um grande porto bacalhoeiro.

P. S.

## Ensino liceal

Acaba de ser reformado o ensino nos liceus que passa a revestir carácter simultâneamente humanista, educativo e de preparação para a vida. Problema por demais delicado, o ensino secundário tem sido objecto de numerosas reformas que têm interessado vivamente a opinião pública. O Govêrno acaba de decretar mais uma, tendente a adaptá-lo às necessidades modernas do homem de cultura média, de modo que, sem deixar de ser uma passagem necessária pala *cultura geral* para o acesso ao ensino superior, o ensino liceal preenche a finalidade de educar convenientemente os que não vão além dêle.

Na nova reforma os dois primeiros ciclos (o primeiro com dois e o segundo com três anos) destinam-se à preparação para as necessidades comuns da vida corrente, ao mesmo tempo que se cuida do aperfeiçoamento moral do estudante, do desenvolvimento do seu caracter, das suas faculdades intelectuais, e do fortalecimento das virtudes que hão-de fazer da criança um homem. O 3.º ciclo é fundamentalmente uma preparação para o ensino superior, com a necessária especialização cultural, para quem se dedique a um ramo do que se chama *ciências* ou do que se inclui genéricamente nas *letras*.

Com a reforma do ensino nos liceus foi também publicado o Estatuto do Ensino Liceal, importante diploma que organiza tôda a vida daquele ensino.

A nova reforma, que entra já em vigor, obedece, inegàvelmente, às modernas necessidades do ensino dos liceus e às características especiais da vida social portuguesa e estabelece de forma inequívoca a independência do ensino técnico que está a ter grande amplitude em Portugal.

Pela primeira vez se definiu a função dos liceus e se tornou possível o cumprimento da sua missão, essencialmente cultural, preparatória do ensino superior, porque acaba de ser tão alargado o âmbito geográfico do ensino técnico, existente até nas vilas mais importantes, que o liceu regressa à sua missão, sem perder de vista que a educação moderna acima de tudo visa temperar o carácter e formar homens úteis à nação—aptos para a vida.

O ano escolar começa em 1 de Outubro e termina em 10 de Agosto e o lectivo vai de 1 de Outubro a 30 de Junho.

## A ponte

Aquela que nós sabemos, que ainda está interdita, vedada ao trânsito de veículos pesados—a das Almas—foi há dias atravessada por um dos melhores automóveis que por cima lhe teem passado. Eram 19 horas e 30 minutos. Já o *perigo*, porém, tinha ficado atraz quando o guarda-sinaleiro reparou na transgressão e agiu, ordenando que retrocedesse. Obediente, o motorista não hesitou. E a ponte aguentou-se no balanço, não caiu, ficou firme como uma rocha após as duas provas de resistência.

Soma e segue.

## Visitai o Parque da Cidade

## IMPRENSA

### Diário Popular

O 5.º aniversário deste vespertino de Lisboa foi comemorado com um número especial de 36 páginas pejadas de variada colaboração e excelentes gravuras a ilustrá-lo. E' caso para lhe darmos muitos parabens pelo triunfo alcançado, desejando que outros se sucedam.

## O Outono

Começou, tendo-se apresentado sereno e luminoso, embora já entristecido pelo cair das folhas do arvoredo que se vão para voltarem na Primavera com as flores, ao contrário da mocidade, que não volta mais...

Coisas da vida, perante as quais todos temos de nos curvar, acompanhando-a nas suas transformações.

## Música no Jardim

Deu novo concerto, na quarta-feira, a Banda da Companhia V. S. P. Guilherme G. Fernandes, tendo principiado às 22 horas e não às 21,30 como estava anunciado.

A falta de pontualidade tornou-se um abuso a que se deve pôr termo, pois sempre ouvimos dizer que *quem espera desespera...*

E' assim mesmo.

## O rei Carol

Vem viver para Portugal com sua esposa, tendo embarcado no Rio de Janeiro, a 19, no navio argentino *Juan de Garaz.*

Se isto continua a ser o paraíso da Europa!

## Naufrágio

Talvez devido ao vento que se levantou na noite de terça para quarta-feira—frio, por sinal— e à agitação do mar, quando o pequeno barco de pesca espanhol *Mari Loli*, de Aviles, passava quáse em frente à nossa barra, haviam de ser 2 horas, a reboque de outra embarcação da mesma nacionalidade, por se lhe ter partido a amarra, deu à costa próximo do molhe norte, desfazendo-se em pouco tempo. No entretanto, a tripulação, composta de quatro homens, poude salvar-se num bote, sendo recolhida na Escola de Aviação Naval Gago Coutinho, com séde em S. Jacinto.

Seguiu para o Porto na quinta-feira, tendo-se apresentado no consulado do seu país, onde narrou o acontecido e as causas que lhe deram origem.

O vapor que rebocava o *Mary Loli*, era o *S. José de La Montaña* e dirigia-se a Sevilha.

## Pelo Liceu

Deixaram de exercer o ensino no Liceu de José Estêvão, desta cidade, os seguintes professores: D. Natália Malaquias Pereira, D. Maria La-Salete Garcia Lopes e Alexandre do Amaral, por terem sido nomeados, precedendo concurso, respectivamente, para o Liceu de Raínha Santa Isabel, do Porto; Liceu de Bragança (Secção Feminina) e Liceu de D. João III, de Coimbra.

* * *

Tomou posse de professor efectivo do nosso primeiro estabelecimento de ensino o sr. dr. Pedro Maria da Rocha e Cunha Serra, que exerceu funções docentes, como auxiliar, no de Vila Real.

## Viva a folia, dançar, dançar
## Haja alegria à beira-mar

—o—

Estão hoje, ámanhã e depois em festa as praias da Costa Nova e da Barra onde se veneram, na primeira, a Senhora da Saúde, e na segunda o Senhor dos Navegantes, que ali costumam atrair milhares e milhares de pessoas quando o tempo o permite. São mesmo as festas mais concorridas das cercanias de Aveiro, aquelas que a tradição consagra pelo cunho popular de que são revestidas. E já hoje fazem muita diferença do que eram devido ao progresso. Em todo o caso ainda chamam gente, ainda atraem, ainda falam ao coração...

Neste momento estamos a recordar, com a maior saudade, os amigos com quem nos divertimos, principalmente na Costa Nova, que tanto se distingue pela vastidão da sua ria, pelo movimento dos seus frequentadores, pela grandeza do seu horizonte e pelo variado panorama que a circunda, emoldorando-a.

O arraial da Senhora da Saúde! Os descantes e as danças durate a noite! Os *cafés de assobio!* As vistas com a *menina das pernas gordas de guarda chuva aberto na canal* As cantigas ao desafio! As flores com versinhos de pé quebrado para oferecer aos namorados! O despique das músicas! E, por fim, o fogo preso, a terminar—como tudo isso era típico, fazia expandir a praia e nos levava por essas areias fora até junto do altar da santa!...

As romarias da Senhora da Saúde assim como a da Barra, na próxima segunda-feira, são, pois, ainda das que mais chamam o povo da nossa região à beira-mar e das últimas a efectuarem-se este ano, perto da cidade, com excelentes meios de trans porte quer por via terrestre, quer marítima.

Só uma coisa solicitamos das respectivas polícias: é que regularizem o trânsito de maneira a terminarem os encontrões entre os passageiros

Nada de assaltos! Todos, com calma, terão o seu lugar nas camionetes e nas lanchas. E' preciso, portanto, reprimir os abusos, metendo na ordem os mal educados.

Assim o esperamos.

## O VINHO

Continua a vender-se por alto preço, o que se não justifica, devido à produção do precioso nectar ultrapassar a do ano transacto, afirmam nos.

Sendo assim, a baixampõe-se.

—I-O-I—

## DA PESCA DO BACALHAU

—o—

Mais dois lugres — o *Lutador* e o *Inácio Cunha* — pertencentes à nossa frota, chegaram dos bancos da Terra Nova, tendo necessidade de ir aliviar a carga ao Porto por não poderem demandar a barra.

Outros se esperam.

# A SITUAÇÃO DA CLASSE FARMACEUTICA

## Teve de suportar resignadamente o aumento de todos os produtos durante a guerra sem que lhe fôsse permitido alterar a sua tabela

O autor da secção — *Várias Notas* — inserta diáriamente no *Jornal de Noticias*, do Porto, referiu-se a semana passada nestes têrmos ao momentoso assunto:

Um *farmaceutico encravado* manda-me um artigo de uma revista da especialidade e diz-me: «queira ter a bondade de ler e de comentar. Comigo acontece o mesmo...»

E vem a ser isto: que em certa terra um farmaceutico que tem mensalmente um saldo de 315$30, é obrigado, para efeitos da Caixa de Previdência, a atribuir-se a si próprio o vencimento de 600$00. Eis uma situação incompreensível e injustificável. Como é que èle pode contribuir para a Caixa com 108$00, (18 %) se o seu saldo positivo é de 315$30? A farmácia deu-lhe de rendimento bruto: 35.600 escudos, o que representa 2.966$00 escudos mensais para um encargo, igualmente mensal, de 2.650$70.

Barafusta-se muito contra as farmácias e os farmaceuticos, e se alguém fizer as contas verifica fàcilmente que os pequenos farmaceuticos morrem de fome por essas terras de província se não tiverem outros proventos além dos da farmácia. Veja-se o caso acima. Que há-de fazer êle com 315$30 por mês?

* * *

O problema farmaceutico está muito mal posto em Portugal. Excluo destas apreciações as grandes farmácias. Refiro-me apenas às pequenas farmácias em que o farmaceutico é um autentico escravo da sua profissão e do público. A Lei exige-lhe tudo e nada lhe concede. O farmaceutico tem sôbre si permanentemente uma fiscalização rigorosa do horário do trabalho, a que não pode fugir, sob pena de pesadas multas; as especialidades levam-lhe coiro e cabelo, quáse lhe não dão lucro e ainda por cima lhe acarretam o odioso dos preços que lhe não pertencem. Tem um Regimento velho e revelho, e vê-se na necessidade, muitas vezes, de comprar por 8 e vender por 4 porque êste é o preço do Regimento e aquele o preço do mercado. Uma série de anomalias.

* * *

Em primeiro lugar havia que actualizar o Regimento pois não faz sentido que o preço de venda ao público seja inferior ao preço de compra no mercado. Podia citar números concretos, pois embora não seja farmaceutico, nem ajudante de farmácia, conheço suficientemente o assunto. O farmaceutico, mesmo que não queira, tem que desrespeitar o Regimento actual ou fechar a porta. Há, depois, a questão das especialidades em que os Laboratórios comem a carne e dão o osso ao farmaceutico. E o desgraçado farmaceutico ainda é prejudicado com a oferta das amostras que giram no mercado *como se mercadoria fôssem*. Parece-me que a êste respeito não necessito de ir mais longe... E sofrem, ainda os farmaceuticos a concorrência desleal de certos armazenistas que vendem para o público como se farmácias fôssem, ou melhor, como se vendessem para farmácias. Tudo isto dá ao pequeno farmaceutico uma vida miseravelmente atribulada, que eu não sei como ainda há tantas farmácias abertas, aguentando as dificuldades e os *déficits* que aguentam.

* * *

Ainda êste ano perguntei numa terra do Norte por onde passei, a um farmaceutico, de que é que êle vivia. E êle respondeu-me:

—De tudo, menos de aviar remédios! Se vivesse apenas de aviar remédios não tinha dinheiro para comer e sustentar a família uma semana em cada mês. Como tenho que comer e sustentar, a família, sou tudo—negociante, curandeiro, procurador, conselheiro—e até, às vezes, sou farmaceutico.

Ora verdade, verdade: um farmaceutico gastou uma fortuna a tirar o seu curso; uma farmácia, nos meios rurais, é um estabelecimento indispensável; e eu não compreendo a situação em que vegeta um cidadão sem o qual periga a saúde e a vida de populações inteiras. Parecia-me, por isso, de bom conselho que se olhasse para o pequeno farmacêutico, quer dizer: para o farmacêutico dos pequenos meios, não como um simples contribuinte, mas como um funcionário necessário e preciso aos interesses da colectividade. Isto penso eu que não sou farmacêutico, mas parece-me que não penso mal.

* * *

Claro, eu sei; farmacêuticos e senhorios são os bodes expiatórios das invectivas gerais. Aguentam com todas as culpas, como se todos tivessem as mesmas responsabilidades. O público não distingue: atira ao monte. Os farmaceutícos e os senhorios são todos uns *patifes* apenas porque dentro destas classes, como em todas, também, às vezes, há patifes. Nada mais injusto. Tenho conhecido e lidado com centenas de farmaceuticos. Honradíssimos, quáse todos. Escravos da sua profissão, quáse todos. Vivendo uma vida de dificuldades e de pelintrice quáse todos. E no entanto poucos cidadãos são acoimados de nomes feios como o desgraçado farmaceutico. Há farmaceuticos milionários? Há. Mas êsses não têm farmácia. Têm laboratórios. Mas o público não distingue, e como quem está na praça é o humilde farmaceutico de balcão, é êste é que, permita-se-me o têrmo, aguenta a sorte de gaiola, êsse é que sofre os apupos e apanha com as almofadas.

**Ainda que mal comparado, é assim mesmo. Só as farmácias dos grandes centros e os laboratórios conseguem rendimentos que torna os farmacêuticos milionários. O resto, na província, é quáse tudo pelintrice, como diz o sr. Paulo Freire.**

**Escravidão e pelintrice.**

**E' sim senhor.**



—I-O-I—

## Saias compridas

Dizem que estão a triunfar em Paris os modelos do Outono. Embora não se tenha exagerado o comprimento das saias, estas são três vezes mais compridas do que os modelos da Primavera. A maior parte dos vestidos de passeio chegam ao meio da barriga da perna, enquanto quáse todos os modelos para a noite, mesmo de meia cerimónia — nós, cá, não fazemos nenhuma — têm as saias pouco acima do artelho.

Como as senhoras estão acostumadas a tudo exagerar, vamos a ver o que sai daqui...

Porque o que saiu com elas curtas, todo o mundo viu e ficou inteirado...



## Por caridade, uma esmola!

O fim da vida é tão triste quando a ampará-la não há quem a proteja dos males que a cerca!

E' o caso de duas senhoras que nós conhecemos e que, presentemente entrevadas, sem recursos, ao abandono por já não terem família—na miséria!—imploram auxílio, piedade, comiseração, metidas entre as quatro paredes que lhe servem de abrigo, mas que não é tudo, que é nada perante o mais que necessitam para não morrerem de fome. Indicaram-nas a este jornal como dignas da comiseração dos seus leitores, dos corações bondosos, das almas bem formadas, dos sentimentos de humanidade de todos, enfim, que sejam susceptíveis de se condoer em presença do seu infortúnio—da sua desgraça. Conhecemos essas senhoras, repetimos. Foram nesta cidade consideradas por tôda a gente e são as últimas representantes duma família que a pouco e pouco se extinguiu, deixando-as sós no mundo. Auxiliá-las é, pois, uma obra de misericórdia. Quem nos quere acompanhar, enviando-nos alguma coisa para a subscrição que abrimos a seu favor? As migalhas de muitos, acumuladas, elevam-se e fazem monte. Por isso ousamos pedir, solicitar, implorar em nome da solidariedade humana para acudir às duas velhinhas doentes e sem amparo.

| | |
|---|---|
| *O Democrata* | 20$00 |
| Do seu Director | 35$00 |
| Do mealheiro dos pobres | 75$00 |
| C. M. A. | 100$00 |
| Anónimo | 50$00 |
| Soma | 280$00 |

## Notas Mundanas

**Aniversários**

*Fez anos, no dia 22, a galante Maria Virgínia, filha do sr. Joaquim Macêdo Vieira, residente no Pôrto; hoje, fazem, as meninas Maria de Lourdes Paula Jesus, filha da sr.ª D. Eva Rodrigues da Paula, e Honorina Carmen de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; no dia 29, as sr.as D. Natália Ventura Rodrigues e D. Maria da Conceição Gamelas, filhas, respectivammente, dos srs. tenente-coronel Caria Rodrigues, sub-inspector dos S. A. M., e João Gamelas, empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos e o estudante Joaquim do Espírito Santo Pinto Amaral, filho do sr. Manuel Duarte Pinto, 2.º sargento de Cavalaria; em 30, a sr.ª D. Dídia Ferreira da Fonseca e a inocente Maria do Amparo, filhas, respectivamente, dos sr.s António da Fonseca e Alberto de Oliveira Carvalho; em 1 de Outubro, a menina Arminda Martins, filha do sr. José Martins, mestre de talha da Escola Fernando Caldeira; em 2, as sr.as D. Maria José Gamelas, inteligente filha do cconsiderado clínico dr. José Vieira Gamelas, e D. Izabel Mateus Ferreira Wenceslau, esposa do capitão Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6 (Pôrto); os srs. Manes Nogueira Júnior e Sílvio de Sousa Moreira, e em 3, as sr.as D. Estela Fernandes Pereira, empregada nos correios, e D. Elizette Aleluia de Oliveira, esposas, respectivamente, dos srs. Manuel Pimenta Vieira e João Lapa de Oliveira, e o sr. coronel Victor Hugo Antunes, residente na capital.*

**Praias e termas**

*Com sua estremosa família regressou da praia de Mira, onde passou a estação calmosa, o nosso velho amigo dr. Manuel Vieira de Carvalho, aqui residente.*

**Partidas e Chegadas**

*Depois de aqui ter gosado a sua licença, seguiu, de novo, para a Figueira da Foz o sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal.*

*—Foi passar uma temporada a Tavira (Algarve) o filho Jorge, do nosso amigo Jorge Marques.*

## Das praias

Está a terminar o mês de Setembro, começando a debandada dos que junto ao mar foram em busca de novas energias para prosseguir na luta pela vida.

Felizes dos que o podem fazer.

## Feira das cebolas

Continua no Largo do Rossio, estando ao alcance de todas as bolsas, devido à abundância, que nunca fez fome.

O que não está certo e tem causado reparos é que, agarradas a um velho hábito, muitas vendedeiras se permitem ainda, como antigamente, acampar debaixo dos Arcos.

E' tempo de se terminar com alguns costumes, que, vindos de longe, não se coadunam com o presente.

## O pão

Andou muito bom, mas já vai perdendo a alvura, sinal de que a ganancia e a mixórdia ainda não acabaram.

Percebem-nos?

## Mais festivais

Realizaram-se ultimamente, como estavam anunciados, novos festivais, no Parque e no Rossio, que não merecem qualquer referência especial a não ser o de segunda-feira em que tomou parte a *Tournée Alegre* com o actor Santos Carvalho, que agradou.

Hoje o mesmo elenco artístico voltará a exibir-se, com outros elementos, também no Rossio.

## Electrificação rural

Dentre as grandes *cruzadas do progresso* em que Portugal anda, neste momento, empenhado, a da electrificação rural não é das menos importantes. De facto, a luz eléctrica está a ser levada a tôda a parte para iluminação pública e usos domésticos, a preços razoáveis que não vão ainda a menos de $50 por kwh mas descerão a metade logo que esteja concluída a rede eléctrica nacional, agora em construção para o aproveitamento das grandes barragens.

O que isto vale nos meios rurais não carece de encómios. E' o conforto moderno levado à provincia para maior graciosidade do seu viver doméstico. Além da luz, o lar rural será beneficiado com a rádio que muito irá animar os *serões* de inverno e o Govêrno está empenhado em fornecer energia a tal preço barata que ela possa ser utilizada com abundância no aquecimento das casas e na cozinha doméstica. Além disso, a electrificação rural permitirá disseminar as indústrias por todo o país para obstrr à maior concentração das populações nas cidades.

Estas considerações traduzem ainda simples desejos da política social corporativa, mas os começos são auspiciosos e o regosijo que a electrificação rural produz nos meios interessados é de tal ordem que não é fácil afirmar que a êste plano nacional de electrificação está destinado o maior êxito deste século na vida portuguesa.

O Pôrto, é por enquanto, a única grande cidade que está a beneficiar da electrificação a baixo preço. Basta citar que o ano passado, em relação ao ano anterior, o consumo da energia para indústria, comércio e usos domésticos aumentou bastante; só em usos domésticos mais 25 %. O Município teve que montar 20 novos postos transformadores, 20 Km. de cabos, 1560 ligações para novos consumidores e fez 1000 substituições para aumento de consumo. O preço médio da venda continua a descer, acusando uma redução de 33 % em relação a 1940 e 8,3 % em relação a 1945. O consumo por cliente atingiu quási 700 quilovátios. O Município comprou às empresas fornecedoras 49 milhões de kwh e vendeu ao público 35.677.353. O Porto é exemplo daquilo que se quer fazer em todo o país.

A par disto prosseguem estudos para novas centrais—a de Paiva, a do Távora, a do Almonda, a do Poio, por exemplo—e já foi anunciado que se vai construir uma central de baixa queda próxima de Berver.

## Doenças dos olhos

**Acham-se suspensas até Outubro as consultas que vinha dar todas as sextas-feiras ao Hospital desta cidade, o sr. dr. Cunha Vaz, de Coimbra.**





## Comércio local

Foram inauguradas, no último sábado, conforme o anuncio que aqui inserimos, as novas instalações da *Sapataria e Tamancaria Osório*, que ocupam o rez do chão dum novo prédio mandado construir na Avenida Dr. Lourenço Peixinho pelo sr. António Osório de Almeida.

E' mais um estabelecimento moderno que enriquece a principal artéria da cidade, concorrendo para o seu desenvolvimento e também para a animar, principalmente à noite, devido à profusão de luz que irradia das suas montras. Porque se assim não fôsse, diga-se de passagem, seria uma desolação transitar pela Avenida Dr. Lourenço Peixinho, devido à falta duma iluminação condigna, que tanto ali se faz sentir.

Mas adiante .. Felicitando o sr. Osório de Almeida pela sua iniciativa, fazemos votos pelas suas prosperidades, que bem merece e sinceramente lhe desejamos.

## Onze milhões de libras

—o—

Foi revelado que vários armadores portugueses teem em construção nos estaleiros navais da Inglaterra, transatlânticos, paquetes, barcos de carga e lanchas com um total de 11.500.000 libras.

A informação confirma apenas o esforço do Govêrno Português para a construção duma frota mercante à altura das necessidades imperiais lusíadas.

Como se sabe, o plano da renovação da Marinha Mercante Portuguesa compreende a construção até 1950, de cêrca de 100 grandes navios em estaleiros portugueses e estrangeiros.

Num movimento convergente de esforços que, de dia para dia, se vai, mais e mais, acentuando, entregam se as nossas oficinas navais e as estrangeiras à realização do referido programa, que começa já demonstrando a sua considerável valia.

Alguns já estão na água e outros ao serviço.

Pode afirmar-se, portanto, sem hesitação que dentro um pouco disporemos de uma explendida frota mercante que garantirá não só a ligação da metropole com os pontos mais afastados dos seus domínios ultramarinos, para mostrar bem fortemente que beneficiará a nossa geral economia, nas suas complexas relações de compra e venda com o exterior.

Assim, com o fim de facilitar a realização da grande iniciativa, determinou a instituição dum crédito marítimo de um milhão de contos, que permite às empresas investir volumosos capitais por baixo juro, o que constitue, sem dúvida, elemento seguro de acção renovadora da nossa frota mercante.

Serenamente, sem prejuizo da inexorabilidade do tempo, se vai erguendo aos olhos de todos e com a comparticipação do capital dos próprios particulares, uma obra que reata uma tradição marítima que contribui e cada vez mais condiciona o progresso económico e o prestígio duma nação que sabe respeitar as obrigações que a lição da sua História lhe aponta.





## Secção Desportiva

**Futebol**

**Beira-Mar, 4—Oliveirense, 2**

Inaugurou-se, domingo, a época no Estádio Mário Duarte desta cidade, que teve enorme assistência. Defrontaram-se os dois grupos *Beira Mar* e *Oliveirense*, notando-se durante o desafio uma tenção nervosa, que continuamos a reprovar, por ir de encontro às regras de todos os jogos.

Arbitrou o sr. José Proença, que nos dizem ter sido imparcial, mas pouco enérgico.

**Natação**

Também no mesmo dia foi levada a efeito a *V Meia Milha da Ria de Aveiro*, ressurgindo, assim, esta modalidade desportiva, abandonada há quatro anos, depois de tanto ter concorrido para elevar o nome da nossa terra.

As margens do Canal, quer de um lado quer doutro, acusou, por isso, grande movimento, o que demonstra que a competição náutica despertou o maior interesse. Concorreram 33 nadadores, pertencentes aos clubes *Beira-Mar, Associação Académica, Casa do Povo*, de Esgueira, *Ribeirenses, F. C. do Porto, Galitos da Foz*, grupos de Ermezinde, *Comércio e Salgueiros*, e *Marítimo Murtoense*.

Houve entusiasmo e os vencedores foram vivamente aclamados.

Os prémios couberam: o 1.º a Acácio Agostinho; o 2.º a Felisberto, ambos do *Beira-Mar*, e o 3.º a Manuel Gaspar, da *Associação Académica*, sendo os troféus assim distribuidos:

*Taça «Primeiro de Janeiro»* ao vencedor individual; *Taça «Câmara Municipal de Aveiro»* à 1.ª équipa classificada e ainda a *Taça «Grande Casino de Espinho»*.

A' 2.ª equipa classificada, que foi a *Associação Académica*, de Coimbra, as *Taças «Construção Civil»* e *«Comissão Municipal de Turismo»*.

Ao *Comércio e Salgueiros*, 3.ª équipa classificada, a *Taça «Lucio Estrêla Santos»*.

A todos os concorrentes serão entregues medalhas comemorativas como lembrança da *V Meia Milha da Ria de Aveiro*, e oxalá que o *Sport Club Beira-Mar* e a sua Secção de Natação, presidida agora pelo dr. Humberto Leitão, possam vir a marcar, como noutros tempos, um lugar honroso e digno do seu passado.





## NECROLOGIA

Em Coimbra deixou de existir, com 86 anos, a sr.ª D. Ester Simões Trincão, veneranda mãe do sr. dr. Mário Trincão, ilustre professor da Faculdade de Medicina daquela cidade, aonde também se tem distinguido como especialista de doenças do coração e director clínico das termas da Curia.

O triste desenlace consternou toda a família da simpática velhinha, que na quarta-feira teve um funeral com grande acompanhamento, saindo da igreja da Sé Nova para o cemitério da Conchada.

Aos doridos, mas em especial ao sr. dr. Mário Trincão, renovamos as nossas condolências.

* * *

Na Mourisca do Vouga e em casa do seu sogro, faleceu com 37 anos, a sr.ª D. Maria José da Costa e Melo, esposa do sr. dr. Manuel da Costa e Melo, com banca de advogado nesta cidade.

O nosso cartão de pêsames

## Agradecimento

*Eduardo Ferreira da Silva, seus filhos, genro e demais família, agradeceram já ds pessoas que acompanharam à última morada sua mulher, mãe e sogra, mas receando qualquer falta, embora involuntária, vêm repará-la, manifestando a todos a sua gratidão.*

*Aveiro, 21 de Setembro de 1947.*

## « O Democrata »

ASSINATURAS
(Pagamento adiantado)

| | | |
|---|---|---|
| Portugal (Ano) | . | 30$00 |
| Semestre | . | 15$00 |
| Colónias (Ano) | . | 30$0C |
| Estrangeiro (Ano) | . | 40$00 |
| Número avulso | . | $60 |

ANÚNCIOS
Mais duma publicação, con trato especial.

## Tribunal Judicial
ANADIA

### ANUNCIO
1.ª PUBLICAÇÃO

No dia 16 de Outubro próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal desta comarca e nos autos de acção especial de divisão de coisa comum requerida por Maria do Rosário Gomes Toscano, solteira, estudante, residente no lugar de Sernadêlo, freguesia da Vacariça, contra Manuel Abrantes de Melo e mulher Rosalina Mendes, do lugar do Lograssol e outros, por não obter cómoda divisão, será pôsto em praça, para ser vendido pelo maior preço oferecido além do valor que lhe vai designado, o seguinte prédio pertencente à requerente e requeridos, a saber:

Um lagar de fabrico de azeite, situado no lugar da Carreira, freguesia da Vacariça, a confinar do norte e nascente com José Joaquim Simões, com o valor de quinze mil escudos (15.000$00).

Anadia, 4 de Setembro de 1947

Pelo chefe da 1.ª Secção o da 3.ª
*Justino Nunes de Melo*
Verifiquei:
O Juiz de Direito substituto,
*Tavares da Silva*



## Correspondências

### Esgueira, 24

Atingiram um brilhantismo invulgar as tradicionais festas à Senhora do Rosário, que aqui atrairam, além de muitos conterrâneos nossos, espalhados pelo país, inúmeros forasteiros que não regatearam louvores à comissão organizadora, digna dos maiores elogios.

E' que tudo correu na maior harmonia, não se registando qualquer nota desagradável que empanasse o luzimento dos grandiosos festejos dêste ano, que tiveram um valioso cooperador — o tempo magnífico que durante esses dias se registou.

Oxalá que em 1948 o capricho venha a suplantar o que agora se fez, tudo para honra da santa e da nossa terra.

— Conforme dissemos, abriu, no Largo do Cruzeiro, um talho para venda de carnes verdes, achando-se montado com todos os requisitos indispensáveis.

Era preciso.

— Talvez na próxima semana os dirigentes do *Clube dos Galitos* façam entrega duma mensagem aos nossos amigos João e Manuel Henriques de Pinho, que, a quando da sua vinda do Brasil, levaram àquela prestimosa colectividade aveirense uma flâmula, oferta da *Associação Portuguesa de Desportos*, de S. Paulo.

E' nada mais nem menos do que uma retribuição pela gentileza recebida.

C.

### Oliveirinha, 25

Após cruciante sofrimento, causado por um cancro no estomago, sucumbiu no último domingo, o sr. Serafim Francisco Pontes Bártolo, natural de Requeixo e casado com a sr.ª D. Justa Ferreira Dias, professora desta localidade.

Muito boa pessoa—delicado, atencioso, trabalhador—toda a gente que conhecia o extinto, que contava 63 anos, o pranteia, elogiando-lhe as qualidades e os sentimentos por serem, realmente, dignos de especial referência. Ainda há pouco foi aqui noticiada a morte do irmão, Júlio Pontes, também muito considerado, realizando-se o funeral no dia seguinte, do sr. Serafim Bártolo, com geral consternação do nosso povo.

Pela parte que nos diz respeito aqui testemunhamos a toda a família enlutada quanto sentimos o seu desgosto, transmitindo-lhe o nosso cartão de pêsames.

—Levanta-se o S. Miguel e fazem-se as vindimas. Anda tudo numa roda viva, não há mãos a medir nem tempo a perder. Graças à Providência, foi ela este ano nossa amiga porque nos deu de tudo, consolando os tristes, que são os pobres, e não faltando com o indispensável, aos remediados.

E' caso para lhe ficarmos muito reconhecidos, não esquecendo tão grande benefício.

— Retira em breve para essa cidade o reverendo Nunes Geraldo, que, como este jornal noticiou, vai paroquiar a freguesia da Vera-Cruz, por morte do seu colega padre Pedro.

C.



Sala de espera